

APTIDÃO INTELECTUAL E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR⁽¹⁾

Adolpho Ribeiro Netto*

Quero, inicialmente, congratular-me com a Universidade Federal Fluminense que, nesta oportunidade, comemora seu 25º aniversário, e desejar que ela, com brilho crescente, continue a cumprir sua importante missão social. Desejo, também, agradecer ao honroso convite que recebi dos organizadores deste Seminário, que me propicia nova oportunidade de intercambiar idéias acerca da problemática do acesso ao ensino superior.

Ao me ser formulado o convite, disseram-me que este conclave objetivava suscitar possíveis novas abordagens para este antigo problema do acesso ao ensino superior no Brasil, tarefa que me pareceu extremamente difícil, mormente quando procurei recuperar da memória as idéias de que já se cogitou. Nada me ocorreu de original, mas o exercício de apelo à memória me fez retomar, para trazer à discussão, neste encontro, um aspecto que, embora consignado em Lei, não recebeu a devida atenção e teve, assim, emprego apenas restrito e localizado. Refiro-me à medida da aptidão intelectual.

De fato, a Lei 5540/68 consigna em seu artigo 21:

"O Concurso Vestibular abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de segundo grau, sem ultrapassar este nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores."

A Fundação Carlos Chagas, já em meados da década de 60, empregou durante vários anos, em vestibulares da área biológica, em São Paulo, instrumento destinado a medir a aptidão intelectual dos candidatos, a então chamada prova de Nível Intelectual. Esta prova foi, também, em diversas oportunidades, durante a década de 70, parte integrante do vesti-

* Diretor Presidente da Fundação Carlos Chagas

1 Trabalho apresentado no Seminário Nacional – *Novas Formas de Acesso ao Ensino Superior* –, promovido pela Fundação Cesgranrio, Universidade Federal Fluminense e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Niterói, junho de 1985.

bular unificado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado pela Fundação Carlos Chagas.

Não é de meu conhecimento o emprego de instrumentos destinados à medida da aptidão intelectual dos candidatos ao ensino superior em outros concursos vestibulares do país, condição que retrata o uso restrito e localizado a que me referi.

Decidi-me pela abordagem deste tema não apenas porque ele não foi devidamente considerado e explorado em nosso meio — mas, notadamente, por entender que é uma alternativa que tem fundamentação teórica, validação experimental, exequibilidade prática e justificativa social.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria e prática da medida da aptidão intelectual remonta ao início deste século, quando Alfred Binet realizou os primeiros estudos, existindo hoje alentada literatura sobre o assunto, amplamente disseminada.

A distinção entre conhecimento e aptidão é intuitivamente aceita por todos. Quantas vezes não se ouve dizer: se ele quisesse, poderia ser um excelente aluno; ou, embora ele possua limitada capacidade, obtém, na escola, notas muito boas graças à sua extrema dedicação aos estudos, ou, ainda, sua real capacidade está mascarada pela má qualidade das escolas que freqüentou etc.

Não existe, entretanto, uma diferença básica ou essencial — um divisor de águas — entre os instrumentos construídos para a medida de aptidões e os elaborados objetivando a medida de conhecimentos. Eles estariam, por assim dizer, situados em pontos diversos de um mesmo *continuum* (Anastasi, 1980; Ebel, 1980 e Snow, 1980). Não é possível dissociar completamente aptidão de conhecimento. Os mesmos fatores responsáveis pela aquisição de conhecimentos na escola, também, em larga medida, respondem pelo sucesso nos testes de aptidão. O ter aprendido, retrospectivamente, é indicador da capacidade para aprender, prospectivamente.

Os estudos de intercorrelação entre provas de aptidão e de conhecimento permitem, aliás, avaliar-se em que extensão provas diferentes estão medindo a mesma coisa. Para fins de ilustração reproduzo, a seguir, dados que já apresentei em 1979, no XII Seminário de Assuntos Universitários, organizado pelo Conselho Federal de Educação.

TABELA I

Coefficientes de correlação dos resultados das provas de, aproximadamente, 25.000 candidatos ao Concurso Vestibular Unificado de 1979 da UFRGS

Provas	Nível Intelectual	Comunicação e Expressão	Matemática e Física	Estudos Sociais
Comunicação e Expressão	.61			
Matemática e Física	.62	.57		
Estudos Sociais	.62	.66	.64	
Química e Biologia	.60	.63	.76	.72

Embora não exista diferença fundamental entre provas de aptidão de um lado e provas de conhecimento de outra parte, admite-se que a maioria dos psicometristas concorda nos seguintes pontos:

- os testes de aptidão têm maior abrangência do que os de conhecimento;
- os testes de conhecimento são, particularmente, ligados a determinado conteúdo programático;
- as provas de conhecimento medem, precipuamente, o aprendizado recente, enquanto que as de aptidão avaliam um conhecimento reunido ao longo da vida pregressa do indivíduo;
- as provas de aptidão objetivam prever o desempenho futuro, enquanto que as de conhecimento pretendem medir o conhecimento presente (no momento em que são aplicadas);
- os resultados em ambas as provas são passíveis de alteração ao longo do tempo.

2. O INSTRUMENTO DE MEDIDA DA APTIDÃO E SUA VALIDADE

O país que reúne a maior experiência no emprego de testes para a medida da aptidão intelectual do estudante para prosseguir os estudos no 3º grau é, inegavelmente, os Estados Unidos da América. De fato, o SAT, ou seja, o *Scholastic Aptitude Test*, desenvolvido em 1926 por especialistas do *College Board* e, a partir de 1948, elaborado por técnicos do *Educational Testing Service*, é utilizado hoje por, aproximadamente, 2.500 instituições de ensino superior nos Estados Unidos da América.

Este teste objetiva a medida das habilidades desenvolvidas, no tocante aos raciocínios verbal e matemático relacionados ao sucesso no aprendizado no 3º grau do sistema de ensino e, usualmente, suplementa, para as instituições de ensino superior, outros dados referentes aos seus candidatos.

Fundamentalmente, o teste divide-se em duas partes: uma verbal e outra matemática, contendo, respectivamente, 85 e 60 itens de múltipla escolha, usualmente com 5 alternativas na primeira parte e 4 alternativas na segunda. A porção verbal consta de itens sobre: antônimos, analogias, complementação de sentenças e compreensão de leitura de textos sobre os mais diversos assuntos. A seção Matemática inclui itens sobre aritmética, álgebra e geometria, além de questões de comparação quantitativa que envolvem conceitos de igualdade, desigualdade e estimativa. Para maiores detalhes, ver Donlon e Angoff (1971), e sugerimos, também, a leitura da publicação do *College Board* "Taking the SAT" (1984).

As provas de Nível Intelectual, que foram empregadas pela Fundação Carlos Chagas, pretendiam, da mesma forma que o SAT, medir a capacidade de raciocínio verbal e numérico dos candidatos, dele diferindo, entretanto, no tocante à estrutura da prova e à natureza dos itens. Os 100 itens da prova distribuíam-se da seguinte forma: 20 sobre analogia de grupos de letras, 20 sobre sinônimos e antônimos, 20 sobre operações envolvendo relações aritméticas, 20 sobre complementação de sentenças e 20 sobre grupo de números, objetivando medir a habilidade para a dedução de correlatos. Maiores informações sobre a natureza da prova e quanto à análise dos resultados da sua aplicação são oferecidas por Godoy Alves (1983). Adicionalmente, para fins de ilustração, colocamos em apêndice alguns tipos de itens.

Os estudos de validade preditiva procuram medir a capacidade de uma prova de prever o desempenho do estudante. Se candidatos que têm fraco desempenho na prova revelam-se, posteriormente, maus alunos e os que obtêm bom resultado na prova mostram-se, a seguir, bons alunos, pode-se dizer que a prova possui alta validade preditiva. O trabalho estatístico é o de procurar medir o grau de correlação entre o preditor, a prova no caso, e o critério, que pode ser, por exemplo, a expressão da avaliação do rendimento escolar.

O grau de associação entre preditor e critério é expresso em termos de coeficiente de correlação ou coeficiente de validade, que pode variar teoricamente entre -1 e $+1$.

A Tabela II resume resultados de estudos realizados pelo *College Board* nos Estados Unidos da América.

TABELA II

Coeficientes de validade preditiva usando o SAT como preditor e o GPA* como critério em alunos do 1º ano de 685 "Colleges", segundo o valor do percentil e o currículo.

Valor do percentil da distribuição dos "Colleges" segundo o coeficiente de correlação	CURRÍCULO						
	Administração	Artes Liberais	Engenharia	Ciências	Educação	Enfermagem	Total
10	.23	.24	.24	.27	.23	.34	.27
Mediana	.36	.40	.38	.42	.44	.45	.42
90	.54	.52	.48	.53	.60	.61	.57

Fonte: *The College Board. ATP Guide for High School and Colleges. 1984-1985.*

* Grade Point Average

Entre nós encontramos estudos acerca da validade preditiva das provas realizados por Leser (1962), que evidenciou clara associação entre o nível intelectual e o rendimento escolar em alunos da Escola Paulista de Medicina, e por Barroso (1973), que estudou, no conjunto, a validade preditiva das provas do vestibular, incluída a de Nível Intelectual. Esta autora também constatou clara associação entre o Nível Intelectual e o aproveitamento dos alunos na disciplina de Bioestatística da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (1970).

3. EXEQÜIBILIDADE PRÁTICA

A prática de quase 60 anos nos Estados Unidos da América na utilização de testes de aptidão intelectual, o uso habitual desses instrumentos em outros países como, por exemplo, Austrália e Israel, e a própria experiência da Fundação Carlos Chagas, no Brasil, são suficientes para atestar a real possibilidade de emprego dessas provas.

Poderia existir maior grau de dificuldade se pretendessemos desenvolver testes padronizados como é o SAT. De fato, neste caso, o teste foi desenvolvido tendo em vista uma população infinita de candidatos que existiram, que existem e que existirão e os escores são também padronizados numa escala de média 500 e desvio padrão 100, com limites de variação definidos pelos valores 200 e 800. Então, para um resultado individual situado em determinado ponto desta escala, a interpretação independe de quando o candidato submeteu-se ao teste ou da versão do teste que foi usada. Assim, os escores de todos os

candidatos são comparáveis para fins de apreciação dos órgãos, em cada instituição de ensino superior, responsáveis pela seleção de candidatos.

Para garantir a comparabilidade dos resultados, ou seja, que um determinado escore, digamos 600, tenha sempre o mesmo significado, há necessidade não apenas de obediência rigorosa às especificações do teste, inicialmente estabelecidas, mas, também, do pré-teste e análise cuidadosa de novos itens, para o desenvolvimento de formas adicionais paralelas do teste, e do emprego de técnicas de igualização, aspectos que dificultam a renovação dos testes e tornam crítico o problema de sigilo.

O enfoque que queremos dar é diverso, e a padronização, no nosso caso, seria dispensável, posto que a utilização dos escores da prova de aptidão intelectual teria como população-alvo os candidatos de um determinado concurso vestibular, num certo momento, e o objetivo seria apenas o de ordenar esse conjunto de candidatos segundo a aptidão intelectual.

A elaboração de tal instrumento não apresenta dificuldades de monta para psicometristas experimentados.

4. JUSTIFICATIVA SOCIAL

É da experiência diária de todo professor a constatação de que os alunos diferem entre si quanto à capacidade de aprender. Há os que dominam rapidamente um determinado conteúdo programático e os que, embora sujeitos às mesmas condições de aprendizado, necessitam de prazo bem maior para assimilar a mesma quantidade de matéria. Este exemplo traduz a existência de diferenças de aptidão que não são mais evidenciáveis a partir do momento em que os mais lentos conseguiram aprender o que os mais aptos já sabiam.

No concurso vestibular, o número de anos de aprendizado dispendido pelos candidatos varia bastante. É suficiente lembrar fato sobejamente conhecido, de repetirem o vestibular, numerosas vezes, pretendentes sucessivamente rejeitados. A competição destes com os recém egressos do 2º grau, em pé de igualdade, não deixa de, em certa medida, configurar uma injustiça. De fato, um candidato que retorna ao vestibular pela terceira vez pode ter reunido o mesmo conhecimento de outro, que acaba de concluir o 2º grau, e lograda os mesmos escores nas provas de conhecimento. Neste caso, a diferença de aptidão intelectual entre ambos permanecerá oculta, não sendo levado em consideração que um deles esteve durante muito mais tempo do que o outro exposto ao risco do aprendizado. A prova de Nível Intelectual poderia estabelecer a distinção entre esses candidatos se nosso desejo é admitir os mais capazes de bom desempenho no 3º grau do sistema de ensino.

De outra parte, as provas de conhecimento parecem favorecer mais os candidatos provenientes das classes sociais melhor situadas que, de modo geral, colocam seus filhos nas melhores escolas, além de suplementar e ampliar, no âmbito doméstico, o ensino que nelas é ministrado.

Pesquisas de Scarr e Yee (1980), que trabalharam com 2 grupos comparáveis de jovens, com idades compreendidas entre 16 e 22 anos, um deles representando filhos legítimos e o outro filhos adotivos de famílias de classes sociais variando da trabalhadora à de classe média alta, demonstraram clara associação positiva entre nível social da família e os resultados das provas de conhecimento dos filhos.

Notadamente, no grupo constituído por filhos adotivos — todos adotados com menos de um ano de idade — ficou demonstrado que diferenças ambientais foram fonte substancial da diversidade dos escores nas provas de conhecimento e contribuíram de forma insusceptível para diferenças no que respeita à aptidão intelectual.

Parece-me, assim, que a adoção da medida da aptidão intelectual dos vestibulandos — objetivando a seleção dos mais capazes de bom desempenho como alunos no 3º grau — seria, também, instrumento que contribuiria para maior justiça social.

Outros educadores têm, igualmente, se manifestado favoravelmente à medida da aptidão intelectual. Assim é que, em 1970, Valnir Chagas, ao discutir a seleção pelo vestibular, diz "O ideal seria, portanto, que enveredássemos desde logo por um vestibular calcado exclusivamente em aptidões, à maneira do *Scholastic Aptitude Test*, hoje adotado em mais de 600 universidades americanas".

Minha sugestão é menos radical do que a deste eminente educador, pelo menos enquanto não dispusermos de estudos mais abrangentes, mas entendemos que a medida da aptidão intelectual deveria ter peso substancial, igual, por exemplo, ao do conjunto das provas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASI, A. (1980). Abilities and the measurement of achievement. *New Directions for Testing and Measurement*, (5): 1-10.
- BARROSO, C.L. (1973) Estudos de predição do comportamento acadêmico: Faculdade de Medicina. *Cadernos de Pesquisa*, (5): 55-76.
- _____. (1970) Validade de conteúdo e preditiva das provas. *Ciência e Cultura*, 22 (3): 260-67.
- BARROSO, C.L. de M. et alii. (1973) Estudo de predição do comportamento acadêmico: Faculdade de Medicina Veterinária da USP. *Caderno de Pesquisa*, (5): 37-35.
- CHAGAS, V. (1970) A seleção e o vestibular na reforma universitária. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *O Ciclo Básico: 1º ciclo geral de estudos*. 2.ed. Santa Catarina, p. 21-43.
- DONLON, T. F. e ANGOFF, W. H. (1971) The Scholastic Aptitude Test. In: ANGOFF, William H. ed. *The College Board Admissions Testing Program: a technical report on research and development activities relating to the Scholastic Aptitude Test and Achievement Tests*. New York, College Entrance Examination Board, p. 15-47.
- EBEL, R. L. (1980) Achievement tests as measures of developed abilities. *New Directions for Testing and Measurement*, (5): 11-16.
- GODOY ALVES, D. (1983) A Fundação Carlos Chagas e a medida de nível intelectual nos exames vestibulares. *Educação e Seleção*, (8): 9-17, jul./dez.
- LESER, W. (1962) Considerações gerais sobre a seleção de candidatos à matrícula nas escolas médicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 37 (85): 20-54, jan./mar.
- RIBEIRO NETTO, A. (1979) Nossa experiência em concurso vestibular. In: SEMINÁRIO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS, XII. Brasília, [Anais] Brasília, MEC/CFE, mimeo.
- SCARR, S. & YEE, D. (1980) Heritability and educational policy: genetic and environmental effects on IQ, aptitude and achievement. *Educational Psychologist*, 15 (1): 1-22.
- SNOW, R. E. (1980) Aptitude and achievement. *New Directions for Testing and Measurement*, (5): 39-59.
- THE COLLEGE BOARD (1984) *Taking the SAT*. Princeton, ETS.

ANEXO

ITENS NUMÉRICOS

1. $(2\frac{1}{2})^2 =$

(A) $4\frac{1}{4}$

(B) $4\frac{1}{2}$

(C) 5

* (D) $6\frac{1}{4}$

4. No espaço, todos os pontos que distam 10 cm de um ponto P situam-se em

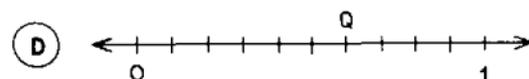
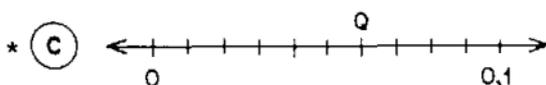
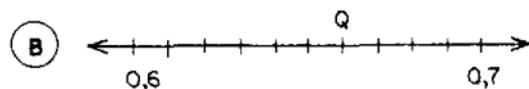
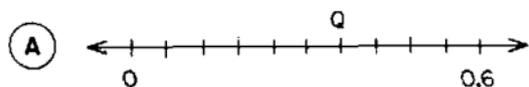
(A) um círculo.

(B) um cubo.

* (C) uma esfera.

(D) um quadrado.

8. Em qual das retas numéricas, abaixo, o ponto Q melhor representa o número $\frac{6}{100}$?



11. Tanto +3 quanto -3 são soluções de quais das equações abaixo?

I. $(x + 2)^2 = 25$

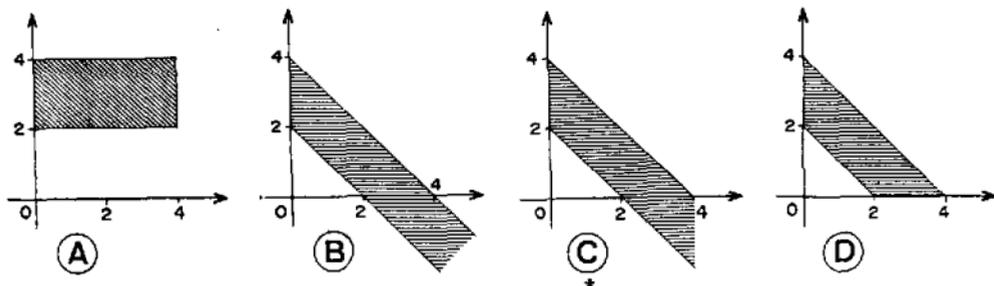
II. $x^2 - 6x + 9 = 0$

- * (A) Nem I, nem II.
(B) Somente I.
(C) Somente II.
(D) Tanto I quanto II.

12. Se $L = 2M$ e $M^2 = 9$, então $|L + M|$ é igual a

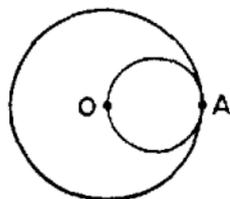
- (A) 6
* (B) 9
(C) 18
(D) 27

25. Qual dos sombreados abaixo representa a solução de $\begin{cases} 2 \leq x + y \leq 4 \\ 0 \leq x \leq 4 \end{cases}$?

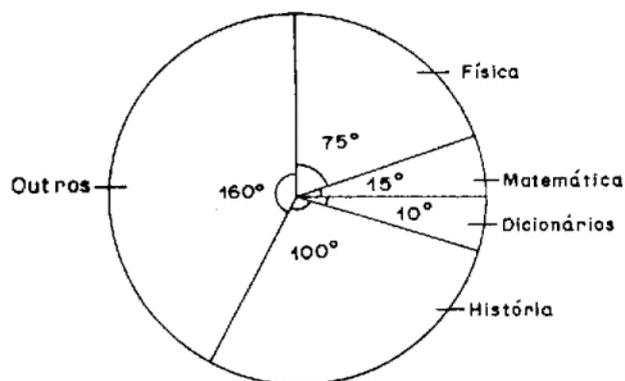


33. Na figura ao lado, A é o ponto comum aos dois círculos, e O é o centro do círculo maior. Qual é a proporção da área do círculo menor em relação à área do círculo maior?

- * (A) $\frac{1}{4}$
(B) $\frac{1}{3}$
(C) $\frac{1}{2}$
(D) Não pode ser determinada a partir da informação dada.



AS QUESTÕES 39 e 40 REFEREM-SE À FIGURA ABAIXO.



Na biblioteca de uma escola há 3.600 livros. A figura ao lado mostra a distribuição destes livros por assuntos.

39. O número de livros de História da biblioteca supera o de Física em

- (A) 25
- (B) 175
- * (C) 250
- (D) Nenhuma das anteriores.

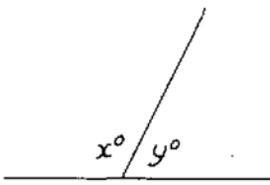
40. O número de livros de Física e de Matemática, juntos, constituem que fração do número total de livros da biblioteca?

- (A) $\frac{1}{12}$
- (B) $\frac{1}{4}$
- (C) $\frac{1}{2}$
- (D) $\frac{9}{10}$

AS QUESTÕES 47 a 49 CONSISTEM, CADA UMA, DE DUAS GRANDEZAS, UMA NA COLUNA A E OUTRA NA COLUNA B COMPARE AS DUAS GRANDEZAS E, NA FOLHA DE RESPOSTA, SOMBREIE O ESPAÇO CORRESPONDENTE A

- A se a grandeza da Coluna A for a maior.
 B se a grandeza da Coluna B for a maior.
 C se as duas grandezas forem iguais.
 D se a relação não puder ser determinada a partir das informações dadas.

- Notas:
1. Algumas questões são precedidas de informações referentes a uma ou ambas as grandezas a serem comparadas.
 2. Um símbolo que apareça em ambas as colunas representa a mesma grandeza, tanto na Coluna A quanto na Coluna B.
 3. Letras com x , n e k representam números reais.

EXEMPLOS			Respostas
	Coluna A	Coluna B	
E1.	2×6	$2 + 6$	<input checked="" type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D
			
E2.	$180 - x$	y	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input checked="" type="radio"/> C <input type="radio"/> D
E3.	$p - q$	$q - p$	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input checked="" type="radio"/> D

47. $1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \frac{1}{8}$ 2 (C)

48. $(-1) (-3) (-5) (-7)$ $(-1) (-3) (-5) (-7) (-9)$ (A)

49. 16% de x $x > 0$ $\frac{1}{6} x$ (B)

ITENS VERBAIS

As questões de números 1 a 7 baseiam-se no seguinte texto:

O progresso manifesta-se sempre que o homem aprimora cada elemento de sua cultura. A cultura mais primitiva foi a selvageria. Os selvagens eram nômades, caçavam e pescavam para sobreviver.

Depois da selvageria, o homem inventou a cerâmica. Com isto, atingiu um estágio que classificamos, por vezes, como o de barbárie. Ainda caçava e pescava para alimentar-se. Mas também mantinha rebanhos, que lhe forneciam carne, leite e material de vestuário. Ainda podem ser encontradas populações selvagens e bárbaras em partes remotas do globo.

A cultura atingiu o nível denominado civilização depois que certas descobertas foram feitas em cada área da cultura. Grupos civilizados muitas vezes se desenvolveram em virtude de interesses financeiros, religiosos ou sociais que possuíam em comum. Felizmente, muitas pessoas em cada geração do passado exploraram interesses que puderam ampliar os horizontes e tornar a vida mais bonita.

O homem civilizado leva uma vida mais sedentária que a do bárbaro. Normalmente tem um lar fixo e continua a procurar maneiras mais adequadas de fazer as coisas. Suas realizações são numerosas em todas as áreas da vida, através dos séculos.

O progresso do homem é, desse modo, realmente grande. Mas será maior ainda no dia em que as pessoas puderem viver juntas em liberdade e paz.

1. A intenção primordial do texto é
 - (A) descrever a história de um determinado tipo de cultura.
 - * (B) analisar as diferenças entre três tipos de cultura.
 - (C) descrever três tipos de personalidades.
 - (D) contestar a sociedade atual.

2. Qual dos seguintes títulos descreve mais adequadamente o conteúdo do texto?
 - (A) As recentes descobertas arqueológicas
 - (B) História da agricultura.
 - * (C) Da selvageria à civilização.
 - (D) Um levantamento sobre a Cerâmica Moderna.

3. De acordo com o texto, qual das afirmações seguintes é verdadeira?
 - (A) A selvageria veio após a barbárie.
 - (B) Os bárbaros não caçavam.
 - * (C) A selvageria e a barbárie não desapareceram.
 - (D) A civilização desenvolveu-se subitamente.

4. Qual das alternativas abaixo indica uma característica do estado de selvageria?
- (A) Manutenção de rebanhos.
 *(B) Nomadismo.
 (C) Vida sedentária.
 (D) Possuir interesses religiosos comuns.
5. De acordo com o texto, a invenção da cerâmica
- (A) ocorre no estágio da selvageria.
 (B) constituiu um mistério até o século XX.
 (C) só ocorreu quando a cultura alcançou o nível civilizado.
 *(D) teve lugar durante o estágio de barbárie.
6. De acordo com o texto, a civilização
- *(A) aperfeiçoou-se através dos séculos.
 (B) ocorreu no início do século XVII.
 (C) foi resultado de descobertas recentes.
 (D) desenvolveu-se simultaneamente em todo o mundo.
7. De acordo com o texto, teremos dias melhores quando
- (A) as pessoas desenvolverem suas instituições sociais.
 (B) as instituições financeiras se internacionalizarem.
 *(C) as pessoas viverem juntas em liberdade e paz.
 (D) cada país repartir sua cultura artística com os demais.

COMPLEMENTAMENTO DE SENTENÇAS

Exemplos:

1. Não queria ser reconhecido; por isso, usou o disfarce de uma
 (A) camisa *(B) máscara (C) aliança (D) luva (E) gravata
2. Ele se teria perdido na floresta, se não tivesse o auxílio de um
 (A) caminho (B) pássaro (C) cavalo (D) córrego *(E) guia
3. Ainda que a sua publicidade seja, o filme em si é inteligente, bem representado, elegantemente produzido e, no todo, é
- *(A) insípida - respeitável
 (B) ampla - moderado
 (C) sofisticada - amadorístico
 (D) maliciosa - grosseiro
 (E) perfeita - espetacular

ANALOGIA VERBAL

1. bocejo: enfado::
(A) sonho:sono
(B) raiva:loucura
*(C) sorriso:divertimento
(D) rosto:expressão
(E) impaciência:rebelião
2. carestia:inanição::
*(A) dilúvio:inundação
(B) aridez:vegetação
(C) guerra:tratado
(D) sucesso:realização
(E) semente:mutação

ANTÔNIMOS

1. CALMO
(A) bom (B) sadio (C) silencioso (D) agitado (E) humorado
2. ALTO
(A) pico (B) largo (C) elevado (D) distante (E) baixo

